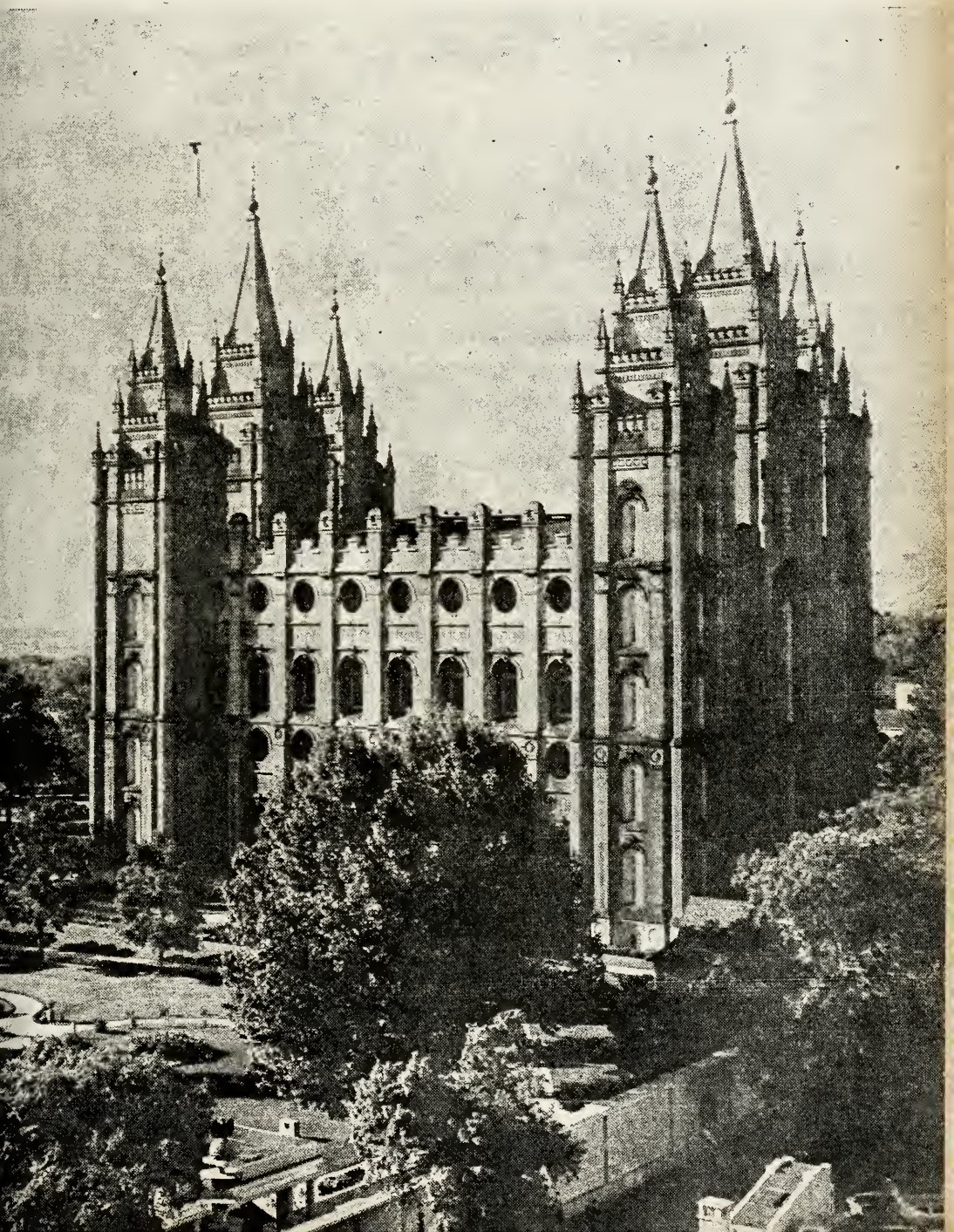
1 - NUM. 8

A Gaivota

AGÔSTO - 1948



Primeiro Salmo de David

João de Deus.

Bendito o que não cái em se guiar
Por conselhos de gente depravada,
E em vendo que vai mal, muda de estrada,
E nunca se demora em mau lugar.

Que o seu empenho é só unicamente
A lei de Deus, que estuda noite e dia.
Como a árvore ao pé d'agua corrente,
Dá à seu tempo o fruto que devia.

Nunca lhe cái a folha: empresa sua
Sai por força conforme o seu intento;
Enquanto o ímpio, o mau trabalha e sua,
E é sempre como o pó, que espalha o vento!

No tribunal, onde há-de ser ouvido,
Não conte com sentença a seu favor;
Que não entra no número escolhido
Dos justos, dos amigos do Senhor.

O justo, Deus bem sabe o seu caminho,
E guia-o não o deixa andar sòzinho;
E o caminho do mau, pelo contrário,
E' beco sem saída e solitário.

Ano I — N.º 8 Agôsto de 1948

"A GAIVOTA"

(Trazendo Notícias do Eterno Evangelho)
Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Registrado sob N.º 66, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

Assinatura Anual no Brasil . Cr$ 30,00
Assinatura anual do Exterior Cr$ 40,00
Exemplar Individual ..... Cr$ 3,00

Diretor:...*Claudio Martins dos Santos*
Redator:.....*João Serra*

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:
"A GAIVOTA"
Caixa Postal 862 São Paulo — Brasil

ÍNDICE

EDITORIAL — Conselho sobre o Conselho ..... *Richard L. Evans* 170
Homens e Palavras ..... capa

ARTIGOS ESPECIAIS

Albert E. Bowen — Um Lider de Israel Moderno ..... *Warren J. Wilson* 171
Lembrança do Monte Cumorah ..... (7.ª parte) 172
O Poder da Verdade ..... *Presidente Heber J. Grant* 174

AUXILIARES

Escola Dominical:
Verso Sacramental para o mês de Setembro 177
Ensaio de Canto para o mês de Setembro 177
O Professor Preparado é o Sustentáculo da Escola Dominical ..... *Joseph K. Nicholes* 178
Primária:
Ammon, o Filho de um Rei ..... *Lowell Bennion* 181
Sociedade de Socorro:
A Caridade Tudo Espera, Tudo Suporta 183

SACERDÓCIO

Serviço do Sacerdocio ..... *John A. Widtsoe* 185
Lições para os Grupos Sacerdotais ..... *Warren J. Wilson* 185-6

VÁRIOS

Evidencias e Reconciliações:
Porque são os Santos dos Ultimos Dias considerados um povo estranho? ..... *João A. Widtsoe* 187
Você Sabia Que...? ..... *Warren J. Wilson* 182
A Capa ..... *Alberto Valeixo* 191
Cartas ao Editor e Quero Saber...! 192
Poesia ..... *João de Deus* capa

Conselho sobre o Conselho

Uma coisa que faz com que a maior parte das pessoas se aborreçam é receber um conselho que elas não desejam e não pediram. Uma vez ou outra, tanto na inocência da juventude, como na maturidade auto-satisfeita, não é raro para nós presumirmos que podemos progredir sem nenhum conselho.

Para alguns de nós, leva muito tempo até que aprendamos que ordinariamente temos mais de que arrepender-nos, quando não pomos os nossos conselheiros ao par de nossas confidências. E quando alguem oferece um comentário cauteloso, nós, muitas vêzes, impacientemente, pensamos que sabemos tôdas as respostas e não necessitamos admoestações.

É especialmente dificultoso para os pais fazer com que os filhos se demorem o tempo bastante para ouvir as precauções ditas pouco antes deles partirem, porque os jovens abrem, rapidamente, o caminho em direção à saída mais próxima.

Uma frase de um velho filósofo expressa essa atitude quasi que universal: "Qualquer que seja o seu conselho, faça-o breve". Entretanto, outra citação chega ainda mais perto do miolho do assunto: "O conselho não se torna antipático simplesmente por ser conselho; mas porque muito poucas pessoas sabem como dá-lo". O fato de que o conselho, as mais das vêzes, não é apreciado pode ser tanto pela falta de quem o dá como de quem o recebe. Si ele é dado com excesso de confiança, de uma maneira já bastante conhecida, ou com arrogância, ele tem pouca probabilidade de aceitação. O conselho oferecido em uma conversação moderada tem muito mais possibilidades de ser ouvido do que o conselho que nos é dado em forma de sermão. O conselho que deixa transparecer que sabemos alguma coisa sobre o assunto, tem, provavelmente, muito mais possibilidades de ser ouvido do que o conselho que presume sermos inteiramente ignorantes de seu conteúdo. Com efeito, muitos bons conselhos são regeitados porque alguem presume que ele pode ser metido à força na cabeça de outra pessoa. Não toleramos o conselho dessa forma, nem mesmo quando ele é bom. Um homem que traz uma mensagem, deve oferecer mais do que uma simples mensagem. Ele deve possuir um perfeito entendimento das necessidades e desejos das outras pessoas e respeitar os seus pontos de vista. E aqui está outra frase de um sábio filósofo para todo doador de bons conselhos: — "Quando a vida de um conselheiro é conhecida como estando acorde com suas palavras, é impossivel que seus conselhos não tenham grande preponderância." Muitos bons conselhos se perdem pelo emprego de táticas errôneas, momentos inoportunos, máu gênio. E muitos máus conselhos são aceitos porque são, agradavelmente apresentados. Em conclusão, vamos citar dois sinais infaliveis de sabedoria: Um é aprender como dar conselhos e o outro é aprender como recebê-los.

ELDER RICHARD L. EVANS.

ALBERTO E. BOWEN

Um dos Lideres de Israel Moderno

Por *Warren J. Wilson*

ALBERT E. BOWEN

O nascimento de um filho abençoou o lar humilde de David e Annie Shackleton Bowen, no dia 31 de Outubro de 1875. Naquele dia o setimo filho desse amavel casal nasceu em Henderson Creek no estado de Idaho.

A infancia e a juventude de Albert E. Bowen foram vividas num ambiente pioneiro na fazenda de seu pai. Os pais foram convertidos à Igreja na Inglaterra e viajaram através as planicies para juntarem-se com o corpo da Igreja na Cidade do Lago Salgado.

Logo na vida Elder Bowen aprendeu a trabalhar para ganhar a vida quotidiana. Foi seu trabalho constante e sua economia que tornou possivel sua aspiração: a de obter uma educação profissional.

Elder Bowen ganhou um diploma na Universidade de Brigham Young. (Naquele tempo a universidade esteve na Cidade de Logan. Atualmente está em Provo, Utah). Depois de formar-se, Elder Bowen foi chamado a cumprir uma missão na Alemanha. Ficou lá tres anos pregando o Evangelho Restaurado.

Ao voltar para os Estados Unidos, ele aceitou uma posição na universidade e ensinou por diversos anos. Isto foi o começo de uma possivel carreira notável como educador, porem, ele decidiu estudar a lei. Em 1911 ele se formou na Universidade de Chicago com a distinção de Doutor da Lei.

Voltou a Logan e começou sua carreira de advogado, morando ali até 1920 quando mudou-se para a Cidade do Lago Salgado.

Elder Bowen foi e é um membro muito ativo na Igreja. Serviu quatro anos como superintendente da Escola Dominical e em 1922 foi designado membro da Diretoria Geral da Escola Dominical, onde prestou ótimo serviço até a designação à superintendencia da A.M.M. em 1935.

Em Abril de 1937 ele foi escolhido e chamado para ser um membro do conselho dos doze apostolos.

E' com muito orgulho que lhes apresentamos neste numero da "A Gaivota" o nosso Apostolo bem amado, o Elder Albert E. Bowen.

Lembrança do Monte Cumorah

A Biblia relata a partida do Salvador deixando seus discipulos na Palestina. Ele lhes diz que vai visitar outro rebanho, não do aprisco de Jerusalem. Sem duvida este rebanho era o povo das regiões do Livro de Mórmon, e o relato no Terceiro Nephi registra os terriveis acontecimentos que precederam a vinda de Cristo, tais como grandes modificações no contorno da terra, cidades incendiadas, lagos aparecendo em lugares onde a terra era árida e grandes montanhas tomando lugares de planicies. Geólogos admitem agora que os Andes são de origem recente, possivelmente de 3 ou 4 mil anos atrás. As convulsões na natureza, descritas pelo Livro de Mórmon datam de aproximadamente 2 mil anos atrás.

As tradições dos nativos em muitas regiões testemunham este período de destruição com a vinda de Quetzalcoatl acompanhando-o tres dias e tres noites de trevas tal como relatado no Livro de Mórmon.

Esta pergunta é sempre feita pelos arqueólogos: "O que causou o repentino fim de uma grande civilização como mostra o abandono de grandes cidades e regiões inteiras do país?" Alguns respondem esta pergunta sugerindo a possibilidade de pragas ou grandes secas que os fizessem mudar para outras regiões. Nós sabemos a resposta pelo Livro de Mórmon:

Quando o povo se esqueceu do grande exemplo dado pelo Salvador, quando Ele os visitou e depois de 400 anos de viver, de acordo com os Seus ensinamentos, eles tornaram-se desleixados e indiferentes caindo novamente em pecado. Então veiu o castigo conforme o prometido, pois o ataque dos Lamanitas empurrou os Nephitas de uma região para outra, fazendo-os abandonar os seus maravilhosos Templos, palacios e grandes cidades, para escapar dos Lamanitas, chegando até mesmo tão longe como o Estado de Nova York, onde enterraram alguns dos seus registros no Monte Cumorah, os quais foram encontrados pelo Profeta Joseph Smith.

OS INDIGENAS MODERNOS PARECEM-SE COM OS ANTIGOS HEBREUS

Num artigo da Associated Press datado de 1 de Maio de 1931, dá uma descrição do encontro por Venturello (de Turim, Italia), de uma tribu de indios conhecidos como os Aruacos em Madalena, um dos maiores estados da Colombia.

Esta tribu tem os costumes e vestes identicas aos hebreus da Palestina. As mulheres usam véus e os chapeus dos homens são semelhantes ao do cerimonial judeu, uma especie de turbante. Os homens usam cabelos compridos e penteam-se cuidadosamente. Suas vestes parecem-se com as dos povos que vivem na Asia Menor, e assemelha-se tambem no colorido.

RELAÇÃO ENTRE AS PALAVRAS HEBRAICAS E INDIGENAS

Estudantes das linguas de varias tribus indigenas tem afirmado que muitas palavras são de construção hebraica.

A lista que segue mostra a semelhança em significado e pronuncia de muitas palavras judaicas e indigenas, e a semelhança é tanta que elas não podem ser assim construidas por mera coincidencia. Esta prova da veracidade do Livro de Mórmon com uma preponderante peso, pode-se avaliar levando-se em consideração tudo o que lemos.

INDIGENA	HEBRAICO	SIGNIFICADO
Yáoewawk	*Jehovah*	*Jeová*
Ale	*Ale*	*Deus*
Abba	*Abba*	*Pae*
Phale	*Phalae*	*Rezar*
Nichir	*Neher*	*Nariz*
Korah	*Kora*	*Inverno*
Na	*Na*	*Agora*
Awah	*Eweh*	*Esposa*
Tsa	*Tsur*	*Pedra*
Yulik	*Illek*	*Estes*
Heru hara	*Hara hara*	*Muito quente*
Kesh	*Kish*	*Retaguarda*
Phaube	*Phaubac*	*Soprar*

Há centenas de nomes indios, palavras e frases que são semelhantes em som e significado, porem o espaço não permite mais reproduções. As acima são suficientes para provar conexão entre as linguas hebraicas e indias (outra prova de que os hebreus tinham conexão com os primeiros habitantes deste Continente.

No museu de Goshocton, Ohio, estão as "Pedras Sagradas de Newark", as quais contem inscrições hebraicas. Foram descobertas por David Wyrick, perto de Newark, Estado de Ohio, em 1860 e varios peritos tendo-a examinado demoradamente declararam sua autenticidade. Mr. Wyrick declara ser esta uma prova de que foram os hebreus os construtores dos trabalhos de terra e muralhas do Oeste. Em uma das pedras está desenhada uma figura que representa Moisés, em outra está um extrato dos 10 mandamentos. A segunda pedra foi encontrada a 22 quilometros da primeira e em cima de um monticulo de terra.

OS DOZE APOSTALOS OU OS DOZE DISCIPULOS DE CRISTO AINDA SÃO CONHECIDOS DOS INDIGENAS YANQUIS

A Seção da Igreja no Deseret News, em 16 de Janeiro de 1932, nos dá a evidencia quanto ao aparecimento de Cristo entre os nativos da America afim de estabelecer Sua Igreja.

Elder Tenny visitou esta tribu mexicana afim de aprender seus costumes e fazer-lhes algumas pregações. Eles vivem em montanhas e florestas em Sonora e em regiões de dificil acesso que as vezes se torna impossivel vê-los.

Sendo naquela epoca a religião Católica a religião do Estado e praticada pelos serviços publicos, onde tudo era Católico, os nativos tinham uma religião sagrada e culto sagrado, a qual eles praticavam em segredo. Elder Tenney relata que para sua grande surpresa, eles tinham um "quorum" de 12 apostolos, o qual eles diziam ter sido organizado entre eles por Jesus Cristo em pessoa, quando Ele esteve no Continente, e o qual sempre esteve organizado desde aquela época. Eles clamam fervorosamente que este apostolado lhes foi dado durante uma visita pessoal de Jesus Cristo entre eles. Quando perguntado se tudo isto não lhes teria sido ensinado pelos primeiros padres espanhois, responderam: "Não", que Côrtês e seu povo não vieram até eles e que sua religião era muita antiga, antes mesmo de Côrtês haver chegado.

Disseram que ela viera de uma direta visita de Cristo, que organizou os

(Continua na pág. 180)

O PODER

"Para o indivíduo não há tal cousa como verdade teórica; uma grande verdade que não é inteiramente absorvida pela nossa mente e vida, e que não se tornou uma parte inseparavel de nossa vida não é uma verdade real para nós".

William George Jordan.

"Se conhecemos a verdade e não a vivemos, nossa vida é uma mentira".

William George Jordan.

Eu me correspondi por muitos anos, até a sua morte, com um homem que acudia pelo nome de William George Jordan e que escreveu um livro intitulado "O Poder da Verdade".

Caiu-me por sorte num ano distribuir mais de sete mil cópias do primeiro ensaio deste livro dos quais mais de cinco mil foram por mim autografados e caiu-me por sorte autografar entre 2500 a 3000 exemplares do livro. Eu comprei 4.000 exemplares da edição inglesa deste livro quando me achava em missão na Europa, há trinta e cinco anos passados.

Eu tinha uma carta do autor expressando a opinião de que ele si tinha convencido, por investigação pessoal, que mais de que qualquer outra religião com a qual ele era familiar, a religião que temos adotado e sabemos ser verdadeira, produz dividendos de melhores vias inividuais, e uma religião é de valor até ao ponto em que melhora a condição do homem que a adota.

Eu sugeriria a todos os jovens que aprendessem decor pelo menos os primeiros quatro paragrafos impressos abaixo, e eu espero que eles lhes sejam uma estrela guia através da jornada da vida.

"A verdade é o alicerce de rocha de todos os grandes caracteres. E' lealdade ao direito como nós o conhecemos; é viver corajosamente nossas vidas em harmonia com nossos ideais; é sempre — poder".

"A verdade sempre desafia completa definição. Como a eletricidade ela sómente poder ser explanada notando-se suas manifestações. Ela é a bússola da alma, o guardião da conciencia, a pedra de toque final do direito. A verdade é a revelação do ideal; mas é também uma inspiração para realisar esse ideal, um constante impulso para vive-lo".

"Para o indivíduo não há tal cousa como verdade teórica; uma grande verdade que não é absorvida inteiramente pela nossa mente e vida, e que não se tornou uma parte inseparavel do nosso modo de viver, não é uma verdade real para nós. Se conhecemos a verdade e não a vivemos, nossa vida é uma mentira".

"Se nós, porém, vivemos pela verdade que conhecemos, e sempre procuramos saber mais, nós nos pomos na atitude espiritual de receptividade para conhecer a verdade na intereza de sua força".

* * *

"Ensine a criança em mil maneiras, diréta e indirétamente, o poder da ver-

VERDADE

Presidente *Heber J. Grant*

dade e a doçura e descanso na companhia da verdade.

"E se ela fôr o alicerce na rocha do caracter da criança, como um fato e não como uma teoria, o futuro dessa criança está tão perfeitamente seguro quanto possivel para a previsão humana assegurar".

* * *

"Com o amôr da verdade, o indivíduo desdenha fazer uma cousa mesquinha, mesmo que todo o mundo a aprove, Ele não sacrifica a sanção de sua própria e alta consideração por qualquer ganho, ele voluntariamente não desviaria a bussola dos seus pensamentos e agiria fora do verdadeiro norte, como ele o conhece, na menor variação possivel. Ele, por si mesmo ,conheceria o desvio — isso seria o bastante. Que importa o que o mundo pensa se ele tem sua propria desaprovação?"

* * *

"O homem que em política vota na mesma chapa, sem se importar com os problemas os homens, ou resultados finais, meramente votando de uma certa maneira, porque ele sempre votou assim está sacrificando a lealdade para com a verdade por um fraco, enganoso e teimoso agarramento a um usado precedente. Tal homem deveria ficar toda a sua vida em um bêrço por que ele passou seus primeiros anos ali".

* * *

"Não importa o prêço que o homem paga pela verdade, êle está obtendo-a muito barato".

"A mais poderosa maneira de um homem fortalecer o poder da verdade no mundo é vive-la ele mesmo, em todos os detalhes de pensamento, palavra e ato para fazer de si mesmo um sol de irradiação pessoal da verdade e deixar sua silenciosa influência falar por ela e seus diretos atos glorifica-la, tão longe quanto ele puder na sua esfera de ação e vida".

* * *

"Na exata proporção para com a verdade basica nelas contidas, as religiões duram, tornam-se permanentes e crescem, satisfazem e inspiram os corações dos homens. Os cogumelos do erro crescem rapidamente, porém exaurem sua vitalidade e morrem enquanto que a verdade permanece viva".

"O homem, que faz da aquisição de riquezas o alvo final de sua vida, vendo-a como um fim antes que um meio para o fim, não é verdadeiro. Porque o mundo usualmente faz dos bens materiais o critério de sucesso e riquezas o sinônimo de talento"?

O sucesso real na vida significa a conquista individual de si mesmo, significa "como êle se tornou melhor, e não como ele melhourou sua fortuna". A grande questão da vida não é "O que tenho eu?", más "O que sou eu?".

* * *

"A prosperidade permanente dos negocios de um indivíduo, de uma cidade ou nação repousa apenas e finalmente na integridade comercial, a despeito de tudo quanto os cínicos possam dizer, ou a despeito de todas as excessões cujos sucessos temporarios possam engana-los.

"O usuarario nunca esquece onde oculta o seu tesouro" diz um dos antigos filósofos. Cultivemos essa verdadeira honra que reputa nossa palavra tão suprema e sagrada que o esquece-la pareceria um crime e nega-la seria impossivel".

* * *

"Aquele que não observa seus apontamentos, quebrando-os ou ignorando-os é um irrefletido ladrão do tempo de outrem. Isto revela egoismo, descuido, e lassidão moral em negocios. Isto é falsidade a mais simples justiça da vida."

* * *

"Aquele que procura obter os maiores ordenados pelas menores quantidades de serviços possiveis, não é verdadeiro".

* * *

"O homem que conserva sua religião em canfora toda a semana e tira-a para fora sómente aos domingos, não é verdadeiro. A verdade é a linha réta em moral. E' a mais curta distancia entre um fato e sua expressão".

* * *

"Um homem não pode verdadeiramente crêr em Deus sem acreditar no final e inevitavel triunfo da verdade. Se tendes a verdade do vosso lado podereis passar intrépio através o escuro vale da calunia, deturpação e abuso, como se vestisseis uma cota de malhas que nenhuma bala ou dardo pudesse penetrar. Podereis levantar vossa cabeça, ergue-la sem mêdo, olhar todos os homens nos olhos, calmamente e sem hesitação, como se montasseis um cavalo, como um vitorioso rei, retornando a frente de suas legiões com bandeiras tremulantes e lanças brilhando e clarins enchendo o ar de música.

Podereis sentir a grande e expansiva onda da saúde moral elevando-se através de vós como o rápido sangue corre pelo corpo daquele que está contente, gloriosamente orgulhoso de sua saúde física. Sabereis que tudo se tornará certo no fim, que assim deve acontecer, que o erro deve fugir ante a grande luz branca da verdade ,como a escuridão esquiva-se e desaparece no nada na presença do sol nascente. Então com a verdade como vosso guia, companheiro, aliado e vossa inspiração, estremecereis com conciencia do vosso parentesco com o infinito e todas as pequenas provas, tristezas, e sofrimentos da vida, dissipar-se-ão como temporarias e inofensivas visões vistas num sonho".

"Eu estou muito grato pelo triunfo, por assim dizer, da verdade que aceitamos. As mentiras não tem valor neste mundo, e nada é mais forte do que a exposição de William George Jordan acerca da mentira. Ele vai adiante e diz que as mentiras são como um bando de homens embriagados procurando em vão suportar uns aos outros."

Eu tenho ouvido alguns de meus conhecidos pregarem sermões notavelmenmente lindos sobre o dízimo, tive a oportunidade de olhar seus registros, porque sabia que eles estavam negligenciando os seus deveres e verifiquei que não havia credito no registro dos dízimos. A fé sem obras nos foi dito, é morta.

Eu espero que todos os homens e mulheres que são membros desta igreja possam ser inspirados a decidirem, tanto quanto concernir às suas capacidades e abilidades, viverem dentro deste evangelho, de maneira que suas vidas sejam a pregação viva da verdade dele. Eu humildemente rogo a Deus queira ajudar a vós e a mim e a todas as almas que sabem ser este o evangelho da vida, que nossas vidas possam ser uma verdade e não uma mentira, e que nossa verdadeira deligencia e fidelidade possa inspirar outras pessôas a viver o evangelho.

Traduzido por *Cicero Proença Lana.*

ESCOLA DOMINICAL

VERSO SACRAMENTAL PARA O MÊS DE SETEMBRO

Por **Elder B. Orson Tew**

Que vive para bemdizer,
E antes a Deus, por mim pediu;
Que vive, para amparo dar,
E a minha alma acalentar.

Ensaio de Canto para o mês de Setembro: "Comunhão Celeste" — Hinário — pág. 11

"COMUNHÃO CELESTE"

Musica por Dr. William Henry Monk
Letra de Henry Francis Lyte

Henry Francis Lyte nasceu em Ednam, perto de Kelso, Roxburgshire, Escocia em 1 de Junho de 1793. Quando era um menino estudou em Portora, uma escola em Emmiskillen. Queria seguir a carreira de medicina, mas devido à sua fraca saude, nunca conseguiu. Sendo sempre fraco, ele ficou tuberculoso e então decidiu seguir para a Italia, onde o clima era mais quente, mas não chegou à Italia, morrendo em Nice, França, no dia 20 de Novembro de 1847, o mesmo ano que os Pioneiros entraram no vale do Lago Salgado.

O Hino

"Comunhão Celeste" é um dos maiores hinos religiosos do mundo cristão. Diz-se que Lyte recebeu a inspiração para escrever este hino, das palavras dos apostolos para Jesus: "E eles O constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles." (Lucas 24:29). Existem porem, muitas historias sobre o local e data onde ele escreveu o hino. Um grande hinologista diz que ele o escreveu cerca de 15 dias antes de morrer. Mas, sua filha escrevendo 3 anos após sua morte, nos esclarece que o hino foi escrito na Paroquia de Brixham. Realmente, porem, a data e o lugar não importam. A coisa que importa é que este grande hino foi escrito e foi dado ao mundo para que pessoas de muitas nações pudessem cantar louvores a Deus por meio dele.

Conquanto o hino "Comunhão Celeste" não seja um Hino da Igreja dos Santos dos Ultimos Dias, e não estava incluido nos primeiros livros da Igreja, ele agora é visto nos livros de Hinos da Escola Dominical e nos livros de hinos da Igreja por ser um hino popular e reverenciado.

A Musica

Lyte, escreveu a musica para este seu hino. Mas, perdeu-se com o tempo. E assim, Dr. William Henry Monk, o editor musical que editou o hino, compôs a musica para o hino. A historia diz que o Dr. Monk compôs a musica em 10 minutos. Dr. Monk nasceu em Londres em 1823 e morreu em 1889. Ele compôs a musica para inumeros hinos para as Igrejas da Inglaterra.

O PROFESSOR PREPARADO É O SUSTENTACULO DA ESCOLA DOMINICAL

Por *Joseph K. Nicholes*

Evidentemente, o lecionar deve ser uma experiencia interessante ou não haveriam tantos professores. No seio dos Santos dos Ultimos Dias, dividido entre 1.300 ramos e 160 estacas, existem aproximadamente 150.000 professores, ou seja 15% da população total.

Todos nós somos professores. Nós somos uma importante parte da comunidade da Igreja. Nós nos sacrificamos para ensinar. Nós pagamos pelo privilegio de ensinar, mas temos problemas — não problemas particulares com nossa fé ou a boa vontade de servir, mas sim, com nossa não eficiencia em atingir pelo menos a metade da Igreja. As pessoas relacionadas na Escola Dominical é menos que 50% e somente 25% dos membros da Igreja comparecem a ela. Com os anos nós temos melhorado a organização e administração da Escola Dominical, mas, o problema basico continuou sem solução. Será possivel que a preparação do professor ajude a solução? Vamos analisar esta possibilidade.

Seria razoavel e não ofenderia ninguem dizermos que alguns de nós somos melhores professores que outros, nenhum de nós é capaz como deveriamos ser, ou gostaria de ser, e nós temos razão em acreditar que todos nós poderemos melhorar. Nossa afirmação nos encoraja, mas ficamos pensando como seria possivel. Como podemos nós melhorar em lecionar? Para esta pergunta basica, vejamos:

1. Um estudo dos principios de educação.

2. Adquirindo a arte de lecionar por:

a) Observação e imitação de melhores professores;

b) Fazendo perguntas e lendo sobre melhores professores;

c) Praticando o ensinar sob uma observação critica. (Si nós não pudermos dispor de professores criticos, deixemos os estudantes servir de guia. Os estudantes são criticos regulares quanto ao bem lecionar);

d) Recorrendo aos nossos professores:

1) Porque nós lembramos deles com profunda apreciação;

2) Quais as qualidades que possuem eles?

3) Recorrer somente alguns momentos à professores inferiores. O que caracterizam sua insignificancia?

4) Podemos nós recorrer a um satisfatorio professor o qual não é preparado?

5) Muitas vezes professores os quais são talentosos mas, não preparados, debatem-se em frente a uma classe para orientação, lutam por conceitos revelantes e exibem falta de conhecimento como o periodo de ensinar ao longo uma conclusão sem firmeza. Um professor que não esteja preparado sem duvida ficará desconcertado numa posição de responsabilidade.

Quando uma responsabilidade para ensinar nos é dada, isto é, quando somos chamados pelo Presidente do Ramo ou o Superintendente da Escola Dominical, o que poderemos fazer para nos tornarmos melhores professores? Se o tempo e as circunstancias permitirem, nós poderemos ir à um colegio de Professores e estudar, a arte de lecionar e a materia a ser estudada. Mas, a chamada é para ensinar na Escola Dominical, no proximo domingo às 11,00 horas. E somos avisados que devemos atender a Escola Dominical com a garantia de uma interessante e religiosa lição. Qual é a esperança que temos de cumprir esta obrigação com uma satisfação para nós mesmos e para os nossos superiores? Bem, a possibilida-

de de sucesso resulta somente na preparação adequada da lição. A preparação da lição desperta interesse da materia que o professor ensinará. Ela gera interesse na classe e um desejo do professor em dar uma nova e apurada informação. A harmonia de aprender estimula a arte de lecionar e o homem do povo se levanta para um novo nivel de inteligencia.

Todas as pessoas admiram um bem preparado professor e ele é poucas vezes compensadamente pago, mas, ele é respeitado alem do preço da avaliação financeira. O Mestre era um professor; os Profetas eram professores; os pais são professores. Os valores morais, que formam a celula de nossa civilização, a arte que faz o desenvolvimento humano, e as pesquisas cientificas que sustentam as necessidades da sociedade são produtos de preparados ensinamentos. O professor preparado é a base do progresso.

Tenho testemunhado maravilhas em professores preparados aqui na Universidade de Brigham Young. Quando estudante da Universidade eu vi meus colegas brigarem por ter um lugar na classe de religião de Willean H. Chamberlain. Nenhuma sala, nem mesmo a sala "D" era grande bastante. Os esdantes não perguntavam qual a materia ou o criterio adotado. Eles queriam era, entrar. Eles ajuntavam-se aos grupos, no intervalo das aulas; eles iam discutindo o metodo de ensino do professor Chamberlain, em longas caminhadas. Certa vez pediram para ele dizer o tempo que tinha gasto no preparo de uma certa lição. Sua resposta foi: "Cerca de 40 anos".

Outra vez eu tambem tive ocasião de testemunhar a grandeza de ensinar nas classes. Eu estava numa classe de sete, numa serie de leituras sobre termodinamica, aproximação para um estudo da natureza das soluções de fortes eletrolitos. Eu estava pobremente preparado em matematica para esta classe. Um medo apossou-se de mim durante a primeira semana e quasi consumiu minha mente. Mas, o professor, um Holandês flamengo do Norte da Belgica, fez crescer confidencia em mim diariamente. O medo desapareceu de mim. Eu aprendi relações mesmo alem daquelas de razoavel compreensão. Um padre catolico, um quimico chinês, um engenheiro civil, candidatos para o mais alto grau em Filosofia, e tres professores formavam a classe. Nós começamos como estrangeiros com ares reservados. O magnetismo pessoal de nosso professor e sua profunda preparação nos uniu como uma familia. O exame final teve quatro horas e meia de duração. Todos nós fomos aprovados com distinção. A experiencia tornou-se sagrada.

Quando deixei o campo (o local onde estudavam), eu levei comigo uma grata impressão do diretor, e quando eu o agradeci pelo curso e pelo professor, ele simplesmente respondeu: "Obrigado voce, eu sei como voce se sente. Eu com outros cinco colegas tiramos o mesmo curso no ano passado."

Durante os negros periodos da Segunda Guerra Mundial nossos lideres politicos uniram o povo numa massa de superhomens, ensinando-os os principios mais sublimes. Atravez de mais de meio século a Providencia preparou Roosevelt e Churchill. Mark Sullivan recorda-se do seguinte sobre Churchill no numero de Julho de 1945 da Seleções do Reader's Digest:

> "Ante nossos olhos ele foi o maior em ação e insuperavel personalidade atravez dos tempos."

A grandeza estava com ele. O que lhe deu sua melhor forma foi, quando desceu sobre ele a força no tragico momento, quando a Inglaterra estava só. A queda da França em 1940 criou a ocasião para o surgimento da grandeza de Churchill e para o momentoso efeito que para ele estava destinado na civilização.

> "E agora veiu até nós para ficar só no rompimento... irmos perante

Deus humildemente, mas conscientemente de que nós servimos um propósito crescente. Nós estamos lutando para nós mesmos, mas nós não estamos lutando a sós. Aqui nesta enorme cidade de refugio, a qual guarda as ações do progresso humano, e é a profunda consequencia da civilização cristã, nós esperamos sem temor o assalto eminente... Nós não desmorecemos. Nem o subito choque da batalha, nem as longas horas de espera e de vigilancia nos abaterão... Vamos então nós abraçarmos com nossos deveres, e executá-los bem; se o Imperio Britanico e seu povo durar ainda 1.000 anos, os homens dirão: "Esta foi sua melhor hora".

É dito que a fonte menos desenvolvida é a mente do homem, e a maioria precisa influencia e para esta influencia é que servem os preparados professores. Na Escola Dominical nós aceitamos a responsabilidade de construir a moral da civilização Mórmon. Nós seremos bem sucedidos, como nós precisamos; nós o faremos atravez de uma adequada preparação religiosa.

Traduzido por *Alberto Valeixo*

VOCÊ JÁ LEU O LIVRO DE MÓRMON?

Lembrança do Monte Cumorah

12 apostolos pessoalmente. Ele lhes contou de sua crucificação e ensinou-lhes o Evangelho o qual foi aceito e tornaram-se um grande e bondoso povo. Seguiram seus mandamentos e já viviam de acordo com ele quando vieram os primeiros padres.

No grande Planalto Andino a gente se sente impressionado pelas evidencias de uma antiga civilização que deve ter sido populosa ao redor das praias do Lago Titicaca.

Na praia sul do Lago está situada a velha cidade de TICHUANACO, dizendo alguns ter ela 8.000 anos de idade, o que não passa de uma suposição. Nesta cidade a ruina de um Templo do Sol, que ocupa aproximadamente a mesma área da Grande Piramide do Egito, a qual tem cerca de 10 acres.

Em torno deste Templo do Sol a area é grande, monolitos talhados com mais de 3 metros e 60 centimetros de altura por 2 metros e 40 centimetros de largura e 60 centimetros de fundo. Haviam 28 monolitos em cada lado, deste modo o Templo todo estava cercado por essas imensas colunas de pedra.

Um principe egipcio que visitou estes monolitos disse: *"Eu sou egipcio de nascimento, de sangue real. Sem duvida alguma estes hieroglifos são egipcios, o qual leio como historia, porem o problema que me deixa perplexo é como tão longe de minha Patria ouço um tão puro dialeto egipcio como o falado por estes indigenas".*

MONUMENTOS COM DATA CONFIRMAM O LIVRO DE MORMON

Os antigos habitantes da America tem sua opinião sobre o tempo e datas importantes como evidenciadas pelo maravilhoso sistema calendario.

Arqueologistas descobriram recentemente um meio de determinar o dia, mês e ano indicado nestes calendarios de pedra.

O mais velho tabelete encontrado, traz a data de 6 de Agosto de 613 A.C., e a revista "Popular Science", comenta o fato dizendo:

"Com a inscrição talhada em imperecível pedra, os Maias repentinamen-

(Continua na pág. 184)

PRIMÁRIA

AMMON, O FILHO DE UM REI

Por *Lowell Bennion*

Um velho rei, chamado Mosiah, tinha vários filhos que eram muito amados pelo pai e seu povo. Quando Mosiah ficou velho, e soube que morreira em breve, ele desejou fazer um dos seus filhos governador em seu lugar. Todo o povo queria isto tambem; eles queriam que um dos filhos de Mosiah se tornasse seu rei.

Muitos filhos quereriam alegremente tornar-se rei. Muitas historias dos velhos tempos contam como irmãos lutaram uns contra os outros para vêr qual viria a ser rei. Reis possuem riquezas, poder e honra. Eles tem criados e exércitos sob seus comandos. Eles vivem em palácios.

Extranho para relatar, estes filhos de Mosiah eram diferentes. Cada um deles, do mais velho ao mais moço, em geral recusaram a realeza com seu luxo e poder. Outros fins acenaram a eles. Eles desejavam fazer-se missionarios e ir embora e ensinar o povo acerca do Salvador. Quando moços eles fizeram cousas que não eram certas. Agora eles estavam aborrecidos de seus feitos passados. Eles estavam anciosos para apagá-los com bons feitos.

A missão que eles escolheram não era facil. Seria repleta de aventura e perigo. Eles iriam aos Lamanitas, os inimigos dos Nephitas. Em todas as oportunidades estes Lamanitas matavam e roubavam os Nephitas. Por 500 anos os Nephitas e Lamanitas foram inimigos. E agora Ammon e seus irmãos recusavam a oportunidade de tornarem-se rei dos Nephitas, indo para a terra dos Lamanitas contar-lhes a respeito do Salvador.

Os Lamanitas não eram somente inimigos, mas um selvagem e furioso povo. Eles amavam riquezas, ouro, prata e pedras preciosas. Eles eram preguiçosos e preferiam roubar em vez de trabalhar por essas cousas que seus corações desejavam. Em lugar de rezar à nosso Pai do Céu, muitos deles faziam idolos ou imagens de homens e feras, e inclinavam-se para adoração ante êles. Eles sabiam pouco ou nada a respeito de Jesus que em breve haveria de nascer em Belem.

Ammon e seus irmãos eram homens de fé e coragem e seus corações eram ardentes com amor para o Evangelho. Eles precisavam ir e ensinar estes Lamanitas sem importar o que lhes custaria. Eles foram, e quando chegaram na fronteira da terra dos Lamanitas, seperaram-se. Cada um foi sozinho a um diferente lugar, com a esperança de ver os outros em alguma ocasião no futuro.

Ammon o irmão mais velho, marchou em direção de um grupo de Lamanitas. Estes o amarraram, "como era seu costume amarrar todos os Nephitas que caiam em suas mãos, e os levavam para ante o rei; e assim era deixado ao prazer do rei matá-los, ou rete-los em cativeiro ou lançá-los dentro da prisão, ou... fora do país, de acordo com seu querer e prazer."

O rei dos Lamanitas nesta parte do país era chamado Lamoni. Lamoni gostou de Ammon e propôs-lhe casar uma das suas filhas; porém Ammon disse: "Não, mas deixe-me ser seu servo." Seus serviços foram aceitados, e Ammon foi para diante com Lamanitas, reunir e levar ao bebedouro os rebanhos do rei.

O primeiro dia outros Lamanitas vieram e espalharam os rebanhos do rei com o proposito de roubá-los. Os criados ficaram receosos. Sim, êles choraram, porque o rei matou outros criados que tinham perdido seus rebanhos. Havia um entre êles que não tinha medo. Aquele foi Ammon, o Nephita.

Forte em corpo, esperto e cheio de fé no auxilio de Deus, Ammon viu sua oportunidade. Ele começou a agir. Com o auxilio de outros serventes ele cercou os rebanhos do rei novamente; e então Ammon veio para lutar com um grande grupo de Lamanitas. Ele veio sozinho com uma funda e uma espada. Com sua funda êle atirou pedras neles, matando seis. Então, como eles investiram para ele com clavas, ele matou seu chefe e feriu outros com sua espada.

Ammon não tinha desejo de matar ou prejudicar homens. Porem, como um fiel criado do rei, ele tinha de salvar os rebanhos. Lutando por seus direitos, ele ganhou o respeito e gratidão de seus companheiros e igualmente do rei. Ammon ganhou seu caminho para os corações dos Lamanitas. Eles estavam agora dispostos a escutar a este estranho Nephita que fôra obediente, bravo e forte. Ele estava agora no porto de ser um verdadeiro missionário.

Trad. por *Doris Schmalz*

Você Sabia Que?

1. O numero de adeptos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias ao fim do ano de 1947 foi 1.016.170, segundo a reportagem estatistica dada na conferencia geral de abril.

2. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias foi fundada com seis pessoas sob a ordem e revelação direta de Deus.

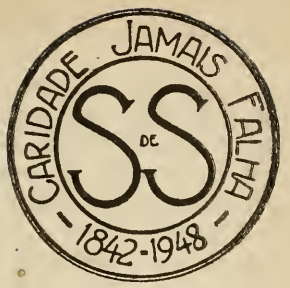
3. No ano passado 28.735 pessoas foram batizadas na Igreja. Sendo 10.471 convertidos, nas estacas e missões.

4. Há 7.430 missionarios trabalhando para espalhar a grande mensagem de que o Evangelho de Jesus Cristo foi restaurado pela ultima vez, antes da vinda do Salvador. Deste numero, 4.132 estão trabalhando nas 42 missões do mundo; os outros estão fazendo trabalhos missionarios nas diversas estacas nos EE.UU.

★

VOCÊ JÁ LEU O LIVRO DE MÓRMON?

SOCIEDADE DE SOCORRO



"A CARIDADE TUDO ESPERA; TUDO SUPORTA"

A Caridade Suporta a Ofensa com Paciencia, Entendimento e Esperança...

"Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu proximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu porem vos digo; Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem. Para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus." (Mat. 5:43-45).

Esta é uma doutrina poderosa. Parece que toca mais ao homem por natureza. Os criticos e céticos consideram este ideal cristão proprio para o reino dos céus e não para este mundo. Sem embargo podemos perguntar. O que é que a experiencia nos ensina.

Frequentemente, quando uma pessoa está sendo tratada injustamente sua primeira reação é lutar pelos seus direitos, estimular o apoio de seus amigos ou ainda transformar o mal para ensinar ao ofensor o seu caminho erroneo.

A experiencia nos revela a inutilidade de tal curso e ação, porque o argumento somente agita mais o argumento, como o vento faz aumentar o fogo; a maldade não só aumenta o mal, como tambem justifica o primeiro ofensor.

Uma pessoa caridosa sabe como receber as ofensas que lhe dirigem. Porque a caridade não busca o seu interesse; a sua primeira reação à injuria ou à critica, não é preparar-se para sua defesa propria, e sim buscar em seu interior a causa dessa ofensa, seja real ou fingida. Se depois de fazer um estudo cuidadoso e de receber um conselho sabio não encontrar em si a causa da ofensa, então pode alegrar-se porque a acusação contra ela não foi justificada.

As épocas dificeis de sofrimento constituem uma parte normal na vida de uma pessoa. "E desceu a chuva, e correram os rios, e assopravam ventos e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha" (Mateus 7:24-27). Às vezes estas coisas nos sobrevem como consequencia natural de nossa propria ignorancia e pecado; frequentemente são os resultados da ignorancia e pecado de outros e das condições naturais da vida terrena. Seja o que for a sua causa, não nos deixa sem mancha. Alguem que se põe frente a frente com a luta e o sofrimento verdadeiro nunca voltará a ser a mesma pessoa. Ou nela se aumentará o cinismo, a amargura, a melancolia e a compaixão propria, ou crescerá em humildade, em compaixão, entendendimento e amor. Não é o que passamos, mas sim o que nos diz que é importante, senão a nossa atitude para aquelas coisas ou para aquelas pessoas que nos ofendem.

A caridade é uma fonte infalivel de poder que nos ajuda a andar no caminho da vida com valor e fé, com paciencia, entendimento e amor. Prepara a mente e o coração para melhor reconhecer a verdade e a justiça. Caridade não quer dizer submeter-se ao mal e ao erro, quer dizer mais poder para o bem e a verdade.

Trad. por *A. L. Vaz*

te fazem sua primeira aparição no cenario historico em 6 de Agosto de 613 A. C. Nessa remota data, a mais antiga na Historia da America ,eles põem em operação um trabalhado e estonteante e acurado sistema calendario, o qual tem sido a maravilha do mundo cientifico desde que foi decifrado".

"Onde estavam os Maias no dia 5 de Agosto? Viviam eles, aravam o solo, desenvolviam sua maravilhosa astronomia e admiravel arquitetura, possuiam suas artes e ciencias, neste Continente antes de fazerem aquela inscrição? Se assim o for, por quanto tempo? Se assim não aconteceu, quando vieram eles? Ninguem sabe."

Mas, o Livro de Mórmon indica que cerca do ano 600 A.C., Lehi e seus seguidores deixaram Jerusalem com destino à America e não poderia ter sido que, para comemorar a sua chegada, tivessem eregido esta pedra que contem a data?

LEGENDAS NATIVAS CONFIRMAM O LIVRO DE MÓRMON

Os mitos Maias e tradições Aztecas confirmam a origem do povo de Lehi, o povo de alem-mar.

Os Maias clamam que seu lider foi Itzamna, um heroi-divindade e alguns dos Maias são conhecidos como Itzas. Nos Livros Maias, Itzamna é representado como um velho tendo um só dente e mandibula afundada. Lehi era já velho quando conduziu seu povo à Terra Prometida do Leste, de alem-mar. A conexão é obvia.

Os aztecas, sobre sua origem, contam de muitas diferentes tribus de sua nação desembacaram de botes a boca do Rio Panuco, o qual eles chamavam de Pantolan, o que significa "onde o mar se aperta". Seu chefe foi Mexitl e eles desceram na costa da Guatemala. Alguns se estabeleceram em varios lugares, pelas praias, antes ou depois de alcançarem Guatemala, voltaram para o Norte e estabeleceram-se ao Sul, alguns.

Joel Ricks, em seu mapa do estabelecimento do povo do Livro de Mórmon, diz que os Jareditas fixaram-se em Guatemala e seguiram para o Norte. Ele tambem localiza a chegada dos Nephitas na costa do Chile e dos Mulekitas na Costa de Porto Rico, no lugar hoje conhecido como Golfo do Mosquito.

Landa, relata em seu livro que alguns velhos nativos de Yacatan contaram-lhe uma historia que tem sido contada por muitas gerações; que os primeiros povoadores tinham vindo da agua do lado Leste. Estes eram os que *"Deus havia libertado, abrindo para eles as 12 estradas para o mar"*. T. A. Willard, em seu livro "Cidade da Fonte Sagrada" observa; *estes progenitores devem ter sido uma das Tribus de Israel.* Uma interessante e desinteressada confirmação do Livro de Mórmon. Mr. Willard tambem refere-se à distinta casta Semitica do feitio de algumas antigas esculturas e murais encontrados em Chichen-Itza e outras cidades Maias. Ele afirma: *"A dignidade da face e pêse serena da figura gravada ou pintada é bem hebraica"*. Ele tambem diz: *"É claramente estabelecido que as escritas e legendas Maias, tiveram duas imigrações, a maior vinda do Oeste ou Norte e a menor do Leste"*.

Arqueologistas teem muitas vezes comentado tanto sobre os caracteres judaicos como egipcios sobre as descobertas nas escavações sul-americanas e em conexão chamamos a atenção à um item da Noticia Internacional publicado no Deseret News poucos anos atrás, estabelecendo que achou-se evidencias que algumas tribus de Israel fizeram seu caminho para este Continente e foram os antecedentes aborigenes dos indios americanos.

(Continua na pág. 189)

SACERDÓCIO

SERVIÇO DO SACERDÓCIO

SACERDÓCIO: UMA IRMANDADE. Aqueles que possuem o Sacerdócio do Senhor são responsáveis pelo cumprimento de grandes deveres a si mesmo, às suas famílias e à toda a humanidade; e o poder necessário para executar estas obras foi conferido a eles. Os membros do Sacerdócio, possuindo as mesmas crenças, tendo o mesmo objetivo na vida, e possuindo o mesmo poder, formam uma irmandade poderosa, que, em tempo, tornar-se-á a mais poderosa na terra, guiada pelos princípios puros e simples do Evangelho de Jesus Cristo.

O PRIMEIRO DEVER. O primeiro dever de todos os membros do Sacerdócio é ajudar no progresso da Igreja. Isto é, em tôdas as suas atividades, um membro do Sacerdócio deve conservar em mente as três responsabilidades que repousam sobre a Igreja, a saber:

1. Zelar dos membros da Igreja, conservando-os fiéis nos caminhos do Senhor.

2. Ensinar o Evangelho àqueles que não o ouviram.

3. Dar aos mortos a oportunidade, se forem obedientes, para participar nas bênçãos do Reino de Deus. Isto pode ser feito pelos trabalhos nos templos por aqueles que já aceitaram o Evangelho verdadeiro aqui na terra.

Elder John A. Widtsoe.

PERÍODO DE ATIVIDADE: Hino, oração, chamada, relato sobre as designações executadas durante a semana, consideração das maneiras para atrair os membros ausentes, designação dos deveres para todos os membros, instruções sobre os deveres e sobre o cumprimento das designações, atividades sociais e fraternais.

PERÍODO DA LIÇÃO: Lição Sacerdotal da semana — Instruções por um membro da presidencia do Ramo sobre hábitos e virtudes.

VOCÊ JÁ LEU O LIVRO DE MÓRMON?

Lições para os Grupos Sacerdotais

Terceira Semana de Agosto:

Continuação de "Conversão Milagrosa".

Capítulo 27 de Mosiah, versículos 19 a 37 — Livro de Mórmon.

Pontos para a discussão:

1. O poder de oração e jejum.
2. Arrependimento.
3. Nascimento do espírito.
4. Espalhando o Evangelho.

Quarta Semana de Agosto:

"O Desejo de Ser Missionário."

Capítulo 28 de Mosiah, versículos 1 a 9 — Livro de Mórmon.

Pontos para a discussão:

1. Porque os filhos de Mosiah queriam ser Missionários?
2. Missionários chamados por revelação.
3. Missionários famosos no tempo de José Smith e Brigham Young.

Quinta Semana de Agosto:

Rever as Lições anteriores e findar a discussão dos pontos e questões do grupo.

Capítulos 27 e 28:1-9 de Mosiah — Livro de Mórmon.

Primeira Semana de Setembro:

"Registros gravados em Placas Metais".

Capítulo 28 de Mosiah, versículos 10 e 11 — Livro de Mórmon.

Pontos para a discussão:

1. As placas que Lehi trouxe de Jerusalem (I Nephi, capítulos 3-4-5).
2. As placas que Nephi fez (I Nephi 9:3-5 — Palavras de Mórmon 3-7).
3. O propósito das placas de Nephi (I Nephi 6:3-6).
4. As Placas de ouro de Mórmon.

Segunda Semana de Setembro:

Continuação de "Registros Gravados em Placas Metais".

Capítulo 28 de Mosiah, versículos 11 a 19 — Livro de Mórmon.

Pontos para a discussão:

1. As 24 Placas de Ouro.
2. Donde vieram estas placas?

Mosiah 8:6-11; Ether, 1:1-5; Ether, 13:20-22; Ether, 15:32-33; Omni, verso 21.

Terceira Semana de Setembro:

"O Ultimo Rei dos Nephitas — e o Estabelecimento de um Governo Democratico".

Capítulo 28 de Mosiah, versículo 20.

Capítulo 29 de Mosiah, versiculos 1 a 11. — Livro de Mórmon.

Pontos para a discussão:

1. A Sabedoria e justiça do Rei Mosiah.
2. Mosiah era filho de quem? (Mosiah, capítulo 1).

Quarta Semana de Setembro:

Continuação do Ultimo.

Capítulo 29 de Mosiah, versículos 12 a 47. — Livro de Mórmon.

Pontos para a discussão:

1. As desvantagens de um Rei malvado e injusto.
2. Funções de um governo democratico.

Referências para "A palavra de sabedoria"

Genesis 9:2-3
Proverbios 20:1
Proverbios 23:31-35

Livro de Mórmon
Alma capítulo 55
Ether 14:5-6

Doutrinas & Convenios
Seção 88:124
(vide "A Gaivota" pág. 112)

Evidencias e Reconciliações

Por *João A. Widtsoe*

Porque são os Santos dos Ultimos Dias considerados um povo estranho?

Em aparencia, roupas, idioma, educação, negocios, e praticas sociais comuns, são os "Mormons" iguais aos outros povos.

Quando o termo "estranho" é aplicado à nós, refere-se a nossas convicções religiosas e praticas baseadas nessas convicções, cousas—de uma natureza toda pessoal, mas que diferem de outros credos e igrejas cristãs.

Estas diferenças são de importancia vital e não podem ser refutadas. Elas farão com que sejamos considerados um povo estranho até que no mundo haja uma só fé religiosa. Nós não exibimos nossas diferenças perante amigos de outras fés, mas tampouco procuramos esconde-las. Nós nos orgulhamos delas, porquanto são baseadas na verdade e a verdade é a nossa mais querida possessão. Nós sabemos além disso que se a nossa Fé fosse seguida em todo o mundo, a paz desceria de novo sobre a terra .

As peculiaridades dos Santos dos Ultimos Dias podem ser divididas em cinco tópicos principais:

1.º—A Igreja declara, sem reservas, que foi fundada por revelação direta de Deus. O Pai e o Filho, aparecendo diretamente a Joseph Smith iniciaram o trabalho que deu origem à organização da Igreja. Por esta aparição Deus mostrou ter a forma de um homem, que falou com sua própria vóz ao jovem Profeta, instruindo-o. Em uma época em que a maioria dos homens acredita que Deus é um ser etéreo, sem corpo e sem forma, que há muito deixou de falar aos homens, esta afirmação da Igreja é realmente sua maior peculiaridade. Esta diferença torna-se ainda mais evidente com a declaração de que seres celestes, homens que viveram na terra, morreram e depois ressuscitaram, deram mais instruções a Joseph Smith, guiando-o no trabalho que ele tinha sido chamado a fazer. Esta íntima ligação entre o mundo terreno e o mundo celeste é, em certos respeitos, estranha ao mundo cristão e faz de nós um povo estranho.

2.º—Uma enorme diferença encontra-se ainda na declaração de que a Igreja Restaurada, modelada precisamente pela Primitiva Igreja de Cristo, é o instrumento oficial, por meio do qual Ele efetua na terra seu plano de salvação para os filhos dos homens. A missão da Igreja de Cristo é estabelecer o reino de Deus na terra. Para isto, é preciso possuir-se o poder necessario para executar com autoridade os mandamentos do Reino. Este foi dado à Igreja. O Sagrado Sacerdócio foi conferido à Igreja pelos antigos apóstolos que dele eram os possuidores quando a Igreja era pura. Desde que se deu a apostasia da Igreja primitiva, e que todas as outras igrejas cristãs não possuem a autoridade do Santo Sacerdócio, todos aqueles que desejam entrar no reino de Deus, precisam entrar para os limites da Igreja Restaurada de Cristo. E' a Igreja autorizada do Senhor. Sob tais condições o destino da Igreja está seguro. O Senhor é sempre vitorioso; assim o será sua Igreja.

Àqueles de outras religiões, estas parecem ser arrojadas afirmativas, mas sómente tal fé dá coragem e estabilidade aos membros da Igreja. Em face de tal fé, medo do futuro desaparece, se procurarmos, tão sómente, seguir com

firmeza os preceitos do Senhor.

3.º—No corpo das doutrinas ou princípios da Igreja há uma grande diferença. A Igreja é a guarda dos preceitos de Jesus Cristo — de sua completa doutrina. Um princípio de verdade, aqui, um outro ali, caracterizam as igrejas Cristãs. A verdadeira Igreja não fica contente a não ser que possua a verdade inteira da doutrina. Ela declara possuir todos os princípios do plano de salvação. Portanto, aceita maximas rejeitadas ou ignoradas por muitas ou todas as outras igrejas.

Note-se alguns destes princípios estranhos à maioria das modernas igrejas Cristãs: Deus é o Pai de nossos espíritos. Vivemos com Ele antes de virmos para a terra. De acôrdo com Seu plano divino estes pre-existentes espíritos foram vestidos com corpos na terra. Ele véla por seus filhos na terra; e quando a ocasião se apresenta Ele pode falar com seus filhos por meio do Espírito Divino, por mensageiros ou de Sua própria voz. A Igreja é guiada pelo Senhor por meio de revelações ininterruptas. O Deus que falou à Sua antiga Igreja tem o poder de falar e assim o faz hoje a Seus servidores autorizados. Taes doutrinas antigas são novidade para as igrejas de hoje.

A doutrina de salvação gradual, baseada em nossos trabalhos; progressão eterna no Além; e salvação para os mortos pelos serviços prestados pelos vivos são como uma linguagem desconhecida para as igrejas de hoje. Que o corpo é uma casa sagrada do espírito e precisa ser mantido livre de toda a contaminação ou que a lei da causa e efeito opera no mundo espiritual; ou que os filhos dos homens são, literalmente, filhos de Deus e que portanto os seres humanos formam uma irmandade real e genuina, parece não ter penetrado a conciencia dos pensadores religiosos de hoje. Entretanto, estas e muitas outras verdades pertencentes à completa doutrina de Jesus Cristo, são realmente velhissimas. Mas, como foram rejeitadas ou esquecidas elas fazem com que nós que as aceitamos pareçamos diferentes. Mas neste maior e mais completo conhecimento nós nos regosijamos.

4.º—Ainda mais estranho para as multidões inconcientes destes dias é a insistencia "Mórmon" de que usar a verdade é tão importante quanto conhecer a verdade; que "fé, sem trabalho, é fé morta". Cada ato de nossa vida deve ser influenciado pelas leis de nossa religião. O "fim" do plano de salvação deveria ser o "fim", direta ou indiretamente, de cada ação humana. A vida de acôrdo com a religião não pode ser posta de um lado e nossas ações diarias, tomadas independentemente da religião, de outro.

A religião deve ser vivida diariamente. Ela precisa ser vivida sinceramente. Obediencia às leis do Senhor — quer seja diariamente, continuamente, sempre — é a verdadeira medida do sucesso.

Na verdade muitos cristãos tentam obedecer às leis do Senhor, como eles as entendem. A maioria, entretanto, não o faz. Daí a embriaguez, a imoralidade, crimes e outros atos escusos caracterizarem uma idade rica em conhecimentos.

Em nossa época, uma Igreja que faz da religião um assunto de todos os dias, é, na verdade, peculiar.

5.º—Entre tudo, o que causa mais assombro, a cousa mais peculiar com referencia aos Santos dos Ultimos Dias, — assim parece a esta nossa fraca geração — é que seus membros tem a coragem de viver de acôrdo com suas convicções em face de praticas adversas.

Um "Mórmon", em uma reunião social, recusa o coquetel com um sorriso e um agradecimento. Entre companheiros que fumam guarda limpos sua boca e pulmões. Quando outros fazem do domingo um dia de divertimentos barulhentos, ele passa parte do dia atendendo a seus deveres religiosos. No meio da imoralidade, ele se mantem limpo indo para

sua esposa tão puro quanto espera que ela o seja e assim se mantem durante toda a vida. Ele procura seguir o conselho do Salvador de viver no mundo, mas não pertencer ao mundo.

E o mundo se espanta ante tal coragem mas admira-a. Homens que amam a verdade acima de tudo, que são guiados em suas vidas pelos princípios da verdade e que tem a coragem de segui-los a despeito de tentações ou companheiros caçoistas, são os que verdadeiramente ocupam o lugar de honra no pensamento de santos ou pecadores. São por homens assim que o mundo espera e reza, para levar a humanidade à paz e à felicidade. Mas tal coragem fez de nós um povo diferente.

Nós deveriamos de fáto estar orgulhosos de trocar o erro pela verdade, de procurar urgentemente toda a verdade, de trazer a verdade, cada dia e em toda a parte, para nossas vidas. Por este caminho poderemos alcançar felicidade e poder, individual e coletivo, e tornarmo-nos aptos a servir este nosso confuso e infeliz mundo. Se estas são exquisitices, agradeçamos o Senhor por elas.

Os Santos dos Ultimos Dias são um povo exquisito. Assim o eram os Santos dos Primeiros Dias. Ouvi às palavras de Pedro, o Apóstolo: "Vós sois uma geração escolhida; um sacerdócio real; uma nação sagrada; um povo diferente; que espalhais pelo mundo os louvores Àquele que vos chamou das trevas à esta luz maravilhosa". (I Pedro 2:9).

Trad. por *Silvia Courrege.*

Lembrança do Monte Cumorah

ENCONTROS ARQUEOLÓGICOS

O capitulo final do Livro de Mórmon (Ether 15:1-24, Mórmon 6:6-15 e Moroni 8:1-14) relata que pouco antes de se esconder as placas de ouro, uma grande e implacavel guerra de exterminação foi começada pelos Lamanitas (indios) contra seus irmãos brancos e milhares de homens, mulheres e crianças foram trucidados e seus corpos deixados nos campos de batalha.

O Profeta Moroni, vendo-se na eminencia de ser capturado e morto escondeu as placas de ouro no Monte Cumorah, perto de onde estava sendo travada a batalha de exterminação.

Como comprovante desta historia, da terrivel carnificina de um grande povo, nesta região, imprimimos os seguintes artigos de proeminentes arqueologistas:

VELHOS CEMITERIOS PERTO DO MONTE CUMORAH

Extraido do Livro

"AQUISIÇÃO HOLANDESA"

por O. Turner

Estamos rodeados pela evidencia de que uma raça precedeu à dos atuais indios, muito mais adiantada em civilização e arte e muitissimo mais numerosa. Aqui e acolá pelas encostas dos montes, pelas cabeças das ravinas, existem finas fortificações selecionadas com pericia e adaptadas para refugio, subsistencia e defesa. Arvores desarranjadas da floresta de origem secular, expõem seus restos desmoronados e monticulos descobertos mostram massas de seus esqueletos confusamente acumulados uns sobre os outros, como se tivessem sido juntados aos montes em um bem disputado campo de batalha.

Em uma vila, na encosta do monte, o arado e a pá mostram as rudes ferramentas adaptadas à guerra de caçadas e uso domestico. São estas silenciosas, porem eloquentes cronicas de eras passadas.

Não há uma região em todo os Estados Unidos onde velhas reliquias sejam mais numerosas. Começando perto do Rio Oswego, extende-se para o Oeste sobre todos os Condados do Oeste do Estado de Nova York. Limpamos florestas e falamos familiarmente em conquistar o "solo virgem" e ainda os arados continuam a revelar e mostram os cranios daqueles cuja historia está perdida. Esta porção de Nova York possuia atrações naturais e incentivo para se estabelecer favoravelmente, ou este antigo povo atacado pelo Norte e Oeste fez ali seu refugio numa guerra de exterminação, fortificou compelido pela eminencia, choccu-se com o seu fim e foi objeto de seus adversos resultados.

Predominam as evidencias de que este foi um, pelo menos, dos seus campos de batalhas. Aqui houve uma guerra de exterminação, todos nós concluimos pela massa de esqueletos humanos que se encontram, ajuntados, indicando um simultaneo e comum sepulcro, de cuja idade, infancia, sexo e nem condição foi perdoado.

DA HISTORIA ARQUEOLOGICA DE NOVA YORK

"Perto de onde hoje se ergue a Vila de Victor, (a 24 quilometros de Monte Cumorah) milhares de sepulturas foram encontradas pelos pioneiros colonisadores. Por toda a parte das fortificações foram encontrados ossos humanos. Esqueletos de adultos, de ambos os sexos, de crianças e infantes, todos juntos confusamente. Flexas resistentes e cabeças de lança foram encontradas misturados com os ossos, estando muitos enterrados nos ossos, indicando que morreram em combate mortal com algum inimigo. Todos os historiadores indios dizem que a guerra de destruição tomou lugar há muitas eras passadas, provavelmente há 6 eras (600 anos) antes que os primeiros homens brancos aqui chegaram. Nesta fortificação, entre um espesso leito de cinzas de carvão vegetal encontraram-se muitas reliquias, uma das quais era instrumento de ferro com 50 centimetros de comprimento. Estava bem enferrujado, porem quando limpo e posto um cabo foi usado como uma machadinha de cosinha".

DESCRIÇÃO DO CEMITERIO DE "SHELBY CENTER"

"Havia grande abundancia de pontas de flexas, machados, louças de barro, placas ou pratos manufaturados com pericia apresentando ornamentos realçando varias cores e modelos. Tambem alguns esqueletos inteiros foram exumados, muitos destes de tamanho gigantesco, com nada menos de 2 metros ou 2 metros e 40 centimetros de altura. Os cranios são largos e bem desenvolvidos no lombo anterior, largo entre as orelhas e achatado na região craniana. Oitocentos metros do lado Oeste do Forte existe um Monte de areia. Ali estavam exumados e em perfeito estado um grande numero de esqueletos, muitos parecem terem sido quebrados com clavas ou pedras. Este foi sem duvida um ponto onde se travou uma grande batalha no passado".

CONCLUSÃO

Espera-se que a informação aqui apresentada possa criar no leitor, um desejo de entrar em conhecimento com o proprio Livro de Mórmon, pois que este maravilhoso livro é uma nova testemunha da Bíblia, sendo uma historia de Deus tratando com seu povo no Continente Americano, tanto quanto a Biblia é uma historia de seu povo na Terra Santa.

— FIM —

A CAPA

O fato mais importante a despertar a atenção de qualquer pessoa na Cidade do Lago Salgado é a majestosidade do Grande Templo "Mórmon". As suas proporções gigantescas e massiças, completam sua imponencia.

Certa vez Brigham Young caminhando com os seus companheiros, subitamente parou e disse: "Aqui nós construiremos o Templo de Nosso Senhor". E assim o foi feito. A historia da construção deste templo, é uma historia de fé e incansavel trabalho. Ele foi construido na época que um povo destituido de tudo e despojado de seus bens, lutava pela sua existencia. Este templo para o culto de Deus, é a expressão maxima da fé e operosidade dos Pioneiros "Mórmons".

Foi construido para enfrentar o tempo; para durar até a eternidade. Os obstaculos quasi intransponiveis que os Pioneiros enfrentaram, foram contornados. Os enormes blocos de granito, os quais eram trazidos de um lugar situado a 32 quilometros ao sudeste da cidade, foram carregados por meio de carros de boi. O problema era demais complexo visto os blocos pesarem algumas toneladas e a viagem levar quatro dias. Desta maneira os Pioneiros começaram a construção de um canal, por meio do qual seria trazido por botes, os enormes blocos de granito. Os blocos da base medem 4 metros e 80 centimetros de comprimento, 2 metros e 40 centimetros de largura. Quanto mais para o topo do Templo, os blocos vão diminuindo de tamanho, mas ainda conservam um tamanho e peso bastante acentuado. O Templo mede aproximadamente 56 metros de comprimento por 36 metros de largura; e a altura da torre principal é de 63 metros.

O Templo com sua originalidade e peculiar construção se adapta perfeitamente à historia romantica deste povo. Pode-se ver através de sua massiça construção, suas caprichosas linhas arquitetonicas, a personalidade e carater do povo que o construiu. Um povo que transformou um deserto, no que é hoje um verdadeiro paraiso.

O Templo é encimado, em sua torre principal pela figura do anjo Moroni soprando uma trombeta anunciando a restauração do Evangelho de Cristo na Terra por meio do Profeta José Smith.

ALBERTO VALEIXO

Porque andas de cabeça baixa, se toda a felicidade encontrarás no alto?
— *Enoy*

"CARTAS AO EDITOR"

Ao Redator da "A Gaivota":

Escrevo esta carta para lhes dar meus parabens pela obra que estão fazendo com "A Gaivota". É uma revista boa e ela fará muitas coisas úteis com o decorrer dos anos.

Já pensou em começar um cantinho chamado "Carta ao Redator" ou "A Caixa das Questões" no qual o leitor podia escrever as suas perguntas sobre o Evangelho?

C. E. T. Joinville

...gosto muito da "A Gaivota". Ela é uma revista maravilhosa. Continue o bom trabalho, estamos lhe apoiando!

Elder B. T. — Ribeirão Preto

...todos que leiam "A Gaivota" aqui gostam imensamente...

J. A. A. — Ribeirão Preto

QUERO SABER...!

Manda-nos suas questões

Esta coluna é para o uso de nossos leitores. Si você tem questões sobre qualquer problema da Igreja, à respeito da doutrina, historia, governo da Igreja ou procedimento, envia-as para "A Gaivota", Caixa Postal 862, São Paulo.

Todas as questões devem vir acompanhadas com o nome e o endereço da pessoa. Si a questão não pode ser respondida nesta coluna, avisaremos o autor pelo correio.

W. J. W.

QUESTÃO: Qual é a data da restauração do Sacerdocio Aarónico nestes ultimos dias?

W. B. J. — São Paulo

RESPOSTA: No dia 15 de Maio de 1829 enquanto José Smith e Oliver Cowdery estavam orando fervorosamente por instrução sobre a doutrina do batismo para a remissão dos pecados, a qual José Smith encontrára nas placas de ouro durante a tradução delas, um mensageiro Celestial desceu numa nuvem de luz. Ele anunciou-se como sendo João, antigamente chamado Batista, e disse que veiu sob a direção de Pedro, Tiago e João, que possuiam as chaves do Sacerdocio Maior. O anjo impôs as mãos sobre os dois jovens e os ordenou à autoridade do Sacerdocio Aaronico.

QUESTÃO: É verdade que algumas Igrejas no mundo aceitem membros de outras Igrejas sem batismo; considerando que o batismo obtido numa outra Igreja é válido e que um novo batismo não é necessário?

J. A. S. — Provo Utah

RESPOSTA: Sim, isto é verdade. Conservemos em mente que muitas Igrejas não crêm que o batismo é necessario, assim não faz diferença às igrejas, se um candidato deseja ou não o batismo. Quanto à nossa Igreja, nós não reconhecemos qualquer batismo fora dela. Nós ensinamos que o poder do Sacerdocio é requerido para fazer um batismo correto, e nós declaramos que somente os Santos dos Ultimos Dias possuem o Sacerdocio verdadeiro; portanto ninguem fora de nossa Igreja tem o direito de batizar. O batismo é essencial para a salvação. Ele somente poderá ser feito, sob condições especiais, incluindo o uso do Sacerdocio verdadeiro, o qual somente nós possuimos.

QUESTÃO: É o batismo necessario para entrar no Reino de Deus?

B. O. T. — São Paulo

RESPOSTA: Sim. O Salvador nos disse: "*...em verdade te digo que se alguem não nascer da agua e do espirito, não pode entrar no Reino de Deus.*" (João 3:5). Ora, há somente uma maneira certa e verdadeira do batismo e isto é por imersão. O apostolo Paulo comparou o Batismo com a morte dizendo: "*Porventura ignorais que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela gloria do Pai, assim tambem nós andemos em novidade de vida*" (Rom. 6:3,4). Isto é, o "*homem velho*" ou o pecador sendo mergulhado ou "*sepultado*" na agua do batismo "*para que seja destruido o corpo do pecado*" renasce para uma nova vida em Cristo, fazendo assim um convênio ou promessa com Deus, que guardará todos os mandamentos do Reino dos Céus.

Para administrar esta e as demais ordenanças do Evangelho, a Autoridade legitima é necessaria. Pois, "*ninguem arroga para si esta honra, senão quando é chamado por Deus, como tambem foi Aarão*" (Heb. 5:4). E Aarão foi chamado por revelação e ordenado pela imposição das mãos por aqueles que já possuiram autoridade de Deus. (Exodo 40:13).

Temos as palavras claras do Salvador sobre estes pontos: "*E esta é a minha doutrina, e é a doutrina que o Pai me deu; ...e eu dou testemunho de que o Pai ordena a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam e creiam em mim.*

"*Os que crerem em mim e forem batizados, se salvarão; e são estes os que herdarão o Reino de Deus.*

"*E os que não crerem em mim e não receberem o batismo, serão condenados*" (III Nephi Cap. 11). (Vide tambem Moroni 8:4-9).

HOMENS E PALAVRAS

Por *Richard L. Evans*

À vezes parece que estamos vivendo numa guerra interminavel de palavras em que pessoas, pelos seus proprios propósitos, tentam fazer com que outras pessoas pensem ser assim certas coisas, simplesmente por dizer que são assim. É por meio do trocar de palavras que muitas vezes testamentos e contratos são anuviados, que tratados e confianças são desentendidos, que leis são lidas e aplicadas erroneamente. E até "direitos inalienaveis" às vezes são entravados por aqueles que trocam as palavras aos seus próprios propósitos. Um juiz de renome uma vez disse: "Não se pode pesar o testemunho de um homem pelas suas palavras" — porque as mesmas palavras não tem o mesmo significado para todos. Mesmo depoimentos jurados não tem a mesma significação quando homens diferentes dizem as mesmas coisas. Porisso há perigo em colocar demais confiança em palavras a não ser que saibamos os princípios e os propósitos dos homens atraz das palavras. Existe tanta decepção agradavel e plausivel. Há tanta lisonja pela política ou pela polidez enganada. As palavras estão tão baratas, abundantes, e muitas vezes sem significação. A palavra "honestidade" por exemplo, para alguns quer dizer honra absoluta. Para outros é uma mera tecnicalidade. O que significa "abundancia" para alguns quer dizer pobreza para outros. O que é "liberdade" para alguns é escravidão para outros. E assim é com "integridade," castidade," "honra," e muitas outras palavras significativas. O menino que diz que viu um milhão de coelhos talvez viu apenas dois ou tres. E falando com ele devemos lembrar que ele é menino, e para ele dizer milhões é somente uma maneira de falar. Porem, não é somente os meninos que usam as palavras livre e profusamente. É provavel que muitos de nós usemos elas demais e tambem as usemos incorretamente. Mas o abuso mais lamentavel é quando se usa as palavras deliberadamente para enganar em vez de dizer a verdade, para esconder em vez de revelar o que deve ser conhecido, para desfigurar antes de pintar o quadro verdadeiro. Temos que conhecer os homens para saber o significado das suas palavras. Temos que saber se as suas palavras são um manto para ocultar os pensamentos ou uma ferramenta para dizer a verdade. E quizera que pesassemos bem as palavras de cada homem em termos de que ele é dentro de si, em termos de seus principios, de seus propósitos, e de sua execução anterior.

Trad. por *C. Elmo Turner*

★ ● ★